

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 'O ALGARVE.'
 Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 22 de setembro de 1912

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
 Por seis mezes 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
 Cada linha 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
 O ALGARVE

OS PRESOS POLITICOS DE PORTIMÃO

O que se fez e continua a fazer com estes homens, abruptamente arrancados ao seio das suas familias e á actividade do seu labor, não tem classificação possível nas regras do respeito e deveres para com os nossos semelhantes!

A Republica não é este proceder violento e barbaro de sequestrar ao convívio social quem contra a sociedade nunca delinuiu nem commetteu qualquer acto que a offendesse!

Se para o prestigio das novas instituições é preciso fazer este sacrificio da dignidade social, pois é contra a dignidade o praticar taes violencias do direito, então quem ninguém diga que a bandeira republicana significa o direito, a justiça, a igualdade e a fraternidade!

No Algarve não houve conspirações, nem conspiradores; e porque não houve taes crimes, é um alto crime violar assim o direito de liberdade dos nossos comprouvianos presos e privá-los da legitimidade dos interesses moraes e materiaes que toda a sociedade tem o dever de garantir aos seus cidadãos!

Da primeira á última pessoa, que tem tido conhecimento dos autos, que estão a correr relativos aos presos politicos, encarcerados na cadeia do Limoeiro, ás ordens do commando militar da 4.ª divisão, não ha uma pessoa só, uma unica, com conhecimento directo ou indirecto da marcha d'este processo, que não diga que elle nada contém, que prove uma sombra sequer de acto delictoso contra a integridade do regimen, pelo qual os reus hajam merecido a prisão e ainda estejam privados da sua liberdade!

Nem uma pessoa!
 E lá estão ainda sob as formalidades burocraticas de um processo moroso, que tem de concluir pelo reconhecimento da innocencia dos presos, se verdadeira justiça fór feita!

Mas não é só a liberdade violada dos innocentes presos e os seus prejuizos que nos cumpre lastimar!

E' a angustia das familias e os sofrimentos e privações que sobrevieram ás mesmas, por lhes faltarem os chefes, promotores de suas manutensões, do seu bem estar!

Todos elles, no seu viver intimo, tem uma nota de tanta respeitabilidade, que dóe a todos, e bem muito, a surpresa que a essas familias foi feita!

José Buisel, o propagandista republicano, que á Republica offereceu annos de extrema dedicação é um professor bem considerado no ensino secundario particular, tem esposa e filho e ainda uma sogra, constituindo todos uma familia de quatro pessoas. Só vivem do trabalho do seu chefe, o professor. Neste já longo lapso de tempo de quasi tres mezes de carcere, pode-se imaginar quantas privações, que lagrimas e angustias duas senhoras e um rapaz ainda novo, tem passado para suprir a actividade productiva do seu chefe!!

Guilherme Basto é um outro chefe de familia; tem esposa, uma filha e dois filhos e ainda uma senhora d'idade avançada de cuja casa é administradora.

A este não bastou a prisão de elle proprio; ainda lhe prenderam os dois filhos, que o podiam substituir na acção da sua actividade! A esposa foi acompa-

nhar o marido e a casa do preso com a de sua tia está sendo gerida por uma menina, aliaz de muito criterio, mas que inicia a sua vida de adolescente entre os cuidados de uma superassiduidade e com o coração confrangido dos sofrimentos do pae e irmãos!

Mas ainda para esta familia não bastava as angustias proprias; teve de juntar mais as que lhe sobreveem da prisão do irmão, Frederico Basto, um cidadão serio, em cuja boca ninguém ouve qualquer palavra de melindre para instituições e particulares!

Este preso, encontrando-se na vida com sua mãe, uma senhora de proveccta idade e tendo os recursos proprios bem reduzidos, é elle quem provê á manutenção da que lhe deu o ser, e sempre caprichou em evitar que o seu ente querido soffresse qualquer redução nos habitos de seu tratamento.

Este preso é negociante e do negocio tira, os rendimentos para as suas necessidades; pois é nesta occasião do negocio de fructos no Algarve, que o afastam do seu escriptorio e dos seus armazens!

Iniquo, pois não é?
 Deparamos, agora com o preso José Silveira, republicano conhecido ha mais de 30 annos, fazendo a mais leal e independente propaganda da Republica. Enthusiasta como nunca podia ter sido quaesquer dos actuaes republicanos da sua villa.

Vive elle de um modesto trabalho de sapataria, tendo n'aquella villa uma acreditada officina e um estabelecimento de venda dos seus productos. Tem familia como os anteriores presos e a este — o seu braço e intelligencia — está sendo de uma falta irreparavel.

Jeronymo Negrão Brusil, é outro preso da ultima leva; intelligente, de muita actividade, emprega-se em escriptas e administrações de particulares e de empresas. Tem sido guarda-livros da Companhia das Águas; estava sendo agora de uma nova e ampla empresa de conservas recentemente organizada com sede n'aquella villa; administra uma importante casa de seu cunhado; e d'este trabalho tira o que necessita para sustentar esposa e filhos, estes na phase de educação.

Pois este homem, cidadão de valia por suas aptidões, de respeito porque é um bom chefe de familia e a ella dedica todo o seu tempo, foi arrancado ao seu meio productivo e lá se lhe deixou esposa e filhos, lutando n'esta inesperada adversidade, não havendo comiseración pela consternação da infeliz senhora que tem vindo ha tempos asaltada de desgostos por morte de uma irmã querida e por suas doencas!

Linneu Andrés é um outro preso, empregado publico, a quem o ordenado foi suspenso e deixou a familia a valer-se de suas reservas, representadas n'alguns valores de joias e fatos, que desapareceram sem lhes aliviar as angustias!

Outros presos ainda poderiam facilitar-nos o desenvolvimento d'este sudario de violencias commetidas em nome de um imaginario proveito social! Defesa da Republica, dizem os que promoveram estas fatalidades!

Salus Populi!!!
 Sim! Não contestamos que a defeza da Republica e a razão da salvação do povo tenha precisão

d'estas violencias quando factos reaes justificam taes applicações! Mas aqui não houve nada d'isto!

Nenhum dos presos praticou acto que offendesse a Republica nem agravasse o grande interesse do povo.

Toda esta situação de violencias não tem por base qualquer facto hostil ao regimen de todos querido e respeitado!

Receberam taes perseguições o impulso promovido por uma febre de interesse pela Republica, que no Algarve não tinha razão de ser!

A imaginação candente de zelosos, mais ou menos enfermos de exaltações partidarias, em visões injustificadas, idealisaram, complots, armamentos, sedições e portimidez ou insensatez, viram o pacifico Algarve convulsionado, supondo-o em vespuras de explosões sanguineas e mortíferas e por tal virão iniciarem com uma denuncia, falsa e mentecapta, esta via dolorosa para que empurraram parentes, amigos e até oreligionarios!!

Hoje, reconhecendo o seu erro, todos revelam mais ou menos a sua insensatez e o seu arrependimento!

Mas os presos lá estão ainda no arredamento das suas meadas denunciadoras, as familias d'elles lutando angustias e faltas e esta provincia envergonhada por taes prisões pois que na realidade o que se faz aos presos politicos do Algarve é uma grande vergonha para os seus representantes!

Nunca as injustiças podem nobilitar uma nação!
 E esta injustiça praticada para com os cidadãos algarvios é das que brada aos ceus por injusta, leviana e maldosa!

ECCOS DA SEMANA

A nova moeda
 Por occasião do segundo aniversario da Republica entrará em circulação a nova moeda de prata. O chefe da officina de amoeção da Casa da Moeda já fez entrega ao thesoureiro d'este estabelecimento de algumas dezenas de c.ontos d'aquella numerio que está sendo dado por pronto á razão de 10:000 escudos por dia.

Alma Algarvia
 Este nosso collega acha *estupido*, é o termo empregado, que se façam prisões sem provas.
 Estamos d'acordo.
 Mas mais grave alem de estúpido ainda é que se levantassem suspeições e se excitasse as prisões, sem uma prudente e assidua verificação dos factos denunciados!

Não nos parece
 Em comentario a um aivo do governador civil, que dissolveu a comissão administrativa municipal de Lagoa e á noticia que vão igualmente ser dissolvidas as de Silves e Monchique diz o nosso collega de Portimão a *Alma Algarvia* que o caso é uma violencia e até classificada de infamia por lhe constar que essas comissões não serão absolutamente republicanas!

Banco de Portugal
 Consta-nos que vem proximamente a esta cidade o sr. Castanheira das Neves, um dos directores do Banco de Portugal, no intuito de se ultimarem as negociações para a acquisição do terreno onde este estabelecimento bancario pretende fazer um edificio para a instalação da sua agência.

Bom será que nossos conterraneos não preparem *entraves* a este proposito, pois com isso muito lucrará a estetica da nossa mais bella praça e se resolverá o problema dos mercados tão necessarios.

discriminações odiosas que só aze-dam as necessarias relações de paz e amizade tão nocivas ao paiz!
 E é por isso que o acto do governador é classificado de infame!
 Parece nos que o bo...senso não pode aplaudir os termos do colega.

Verdades amargas
 De um jornal de Lisboa:

«Quando a Republica tinha dois mezes, havia bem estar e esperanças em todos e a Republica tinha ao seu lado todo o paiz!

Havia a excepção dos monarchicos mais feridos, pelas suas posições sociaes, mas esses mesmo não estavam longe da resignação!
 Se ao cabo de dois annos estamos na desgraçada situação de nem os republicanos que querem assistir ás festas da Republica, foram os proprios republicanos que a isso a levaram!

Tem passado a vida a chamar *thalassa* a toda a gente que não tem concordado com o modo de vida que arranjaram, tem passado a vida a chamar *traidor* a quem não lhes dá vivas e apóia todos os seus desconchavos e tropelias, tem insultado, offendido, agredido as crenças de toda a gente, tem deixado campaar com a maior de todas as liberdades, o jacobinismo, a intransigencia, a intolerancia, tem declarado guerra á morte, mas de morte a valer, a todos os que não rezam pelo seu breviario, a todos os que não comungam na sua egreja, a quem se não descobrem aos seus canticos, e agora queriam ver todos alegres e satisfeitos a dançarem nas suas festas?

Qual é a familia que não tem preso, hoje, um parente ou um amigo?
 E quem lá não tem os parentes ou amigos, sente o pezar, a magua, a dor, d'essa gente que para ahí já n'essas masmorras, á espera d'uma justiça tardia, arrastada, irregular e deshumana!

Com as grades das cadeias cheias de braços estendidos e mãos abertas, a pedirem esmolas para mulheres desamparadas e filhos esfomeados; qual é o portuguez, mesmo republicano, que tem coragem de dar dinheiro para festas?

Porque olhem que aum bom republicano, um republicano puro, sincero, verdadeiro crente, longe de desacreditar, nobilita e honra, dar uma esmola á familia de um monarchico preso!

Emprestimo
 Consta ao nosso colega de Lisboa, a *Capital* que se está estudando a maneira de realizar um emprestimo calculado em 600:000 contos, modificando a lei do inquilinato de modo que os inquilinos na parte que são obrigados a pagar adiantamente um mez, o façam á Caixa Geral dos Depósitos e assim se crearia um fundo permanente d'aquella importancia.

E estarão por isto, já não diremos o inquilino, mas os senhorios?
 Não representará este *modus faciendi*, uma violencia?

Albufeiras
 Sob a epigraphie *Terras sequiosas* diz o *Intransigente*:

Assim se intitula um muito sensato artigo do sr. E. Campos, publicado na *Lucta* de hoje. Neste artigo, que terá outros a seguir-se-lhe, trata do problema, facil sob o ponto de vista tecnico e financeiro, de dotar a parte sul-do-paiz com a agua indispensavel ao desenvolvimento agricola d'aquella parte de Portugal.

Causa prazer ver que ainda ha quem pense a serio e com competencia em questões de manifeste, de indiscutivel necessidade; mas esse prazer é anuviado pela tristeza de se pensar que aquellas palavras são pregadas no deserto, ou pouco menos, pregadas a quem anda de nariz no ar, a ver aeroplano e não quer olhar para a terra. Uma albufeira no Alemtejo... Que é isso, comparado com um par... de canhões?

O Algarve teve a sua epocha mais florescente na civilização arabe e foi devido a ter sido aproveitado o seu excelente clima e boas terras com a irrigação por meio d'albufeiras, e que muito bem se presta a sua chronographia de verteeas, que podem muito bem ser aproveitadas para irrigações de excellentes veigas.

Banco de Portugal
 Consta-nos que vem proximamente a esta cidade o sr. Castanheira das Neves, um dos directores do Banco de Portugal, no intuito de se ultimarem as negociações para a acquisição do terreno onde este estabelecimento bancario pretende fazer um edificio para a instalação da sua agência.

Bom será que nossos conterraneos não preparem *entraves* a este proposito, pois com isso muito lucrará a estetica da nossa mais bella praça e se resolverá o problema dos mercados tão necessarios.

E esta !!
 Agora são os hespanhoes! que se queixam dos barcos de pesca algarvios irem infringir o tratado com a nossa nação, pescando nas aguas territorias hespanholas!

Nunca ninguém tinha dado noticia de os pescadores portugueses irem á costa hespanhola, toda ella pedregosa, lançar as suas redes.
 Rede nos parece o caso lançado para troca de concessões analogas no novo tratado e continuar o abuso prejudicial que os hespanhoes costumam fazer na costa algarvia.

Selvagens
 Deu-se um phenomeno curioso em Portugal, depois da implantação da Republica. Surgiu a Inquisição Vermelha. Acordou na alma de certa escumalha social, que é a deshonra de todos os povos, o instinto da ferocidade

Creaturas que no tempo da monarchia, fugiam espavoridas perante o sabre de um simples policia; creaturas que se coziam tremulas com as paredes, logo que um esquadro da municipal surgia ao longe; creaturas que nunca deram um passo para a Revolução, que não arriscaram nunca um simples cabelo pela Republica ou por qualquer conquista liberal; creaturas que nada fizeram, que nada trabalharam, que se metteram em casa, prestando doencas, mal constaram os primeiros rumores da revolta de Outubro; creaturas que só apareceram nas ruas, depois da victoria, para se desforrarem em vivas e palmas; creaturas d'esta ordem e d'esta especie é que trovejaram agora as suas coleras... contra velhos revolucionarios.

São curiosas essas creaturas. Aparecem em toda a parte, bertram alto, dizem se historicas, insultam tudo e todos, querem beber o sangue aos conspiradores, enxovalham quem os não atura, apunam presos que se não podem defender, apregoam por toda a parte o odio, a guerra, o extermínio.

Quem os ouve, enchendo a boca de Republica e em Revolução, ha de julgar que foram elles que fizeram a Revolução e proclamaram a mesma Republica.

E afinal... Deus nos dê paciencia. Nem a proclamaram nem deixam viver. Se não apparece um remedio eficaz, não de afoga a nos seus odios, nas suas yinganças odientas, nas suas arruaças, nas suas selvagerias e ferocidades.

Pobre Republica, não foi assim que os teus apostolos te sonharam...

O que fica transcripto é do nosso collega *Radical*, excellentes semanario republicano de Leiria.

Complot do Algarve

Do nosso presado colega, de Lisboa, *O Intransigente*, transcrevemos o que se segue:

Uma carta dos presos, defendendo-se de uma accusação que um jornal lhes fez
 De que pouco decorrosos, pro... osas se serve a *briosa* imprensa portugueza! Como tudo isto revolta e contrasta!

Calunia-se consciencia ou inconscientemente, isto é, accusa-se alguém de um acto pouco honroso que não cometeu. E quando esse alguém chega para defender-se, facha-se-lhe a porta e tapam-se os ouvidos para não se ouvir as pancadas de desespero que n'ela forem vibradas...

A carta que segue e cuja publicação nos fór solicitada, justifica por demais aquelle comentario.

Sr. Director de «O Intransigente».
 Em resposta a uma noticia de Portimão datada de 11, inserta no *Mundo* de 13 do corrente, na qual se lê: *que os presos enviaram uma carta cheia de ameaças aos srs. dr. Ernesto Cabrita e dr. Corte Real* — aqui juntamos copia d'essa mesma carta, esperando de ver-lhe o obsequio da sua publicação.

Esta carta escrita n'um momento de indignação por uma prisão injusta, apenas saliente uma deslucida oriel, principalmente porque entre os presos ha quem seja republicano ha mais de 20 annos, os outros sem politica mas todos dedicando a maior estima e consideração aos dois medicos, com especialidade ao sr. dr. Cabrita, por ser o que all vive ha mais annos.

Eis a carta:
 Ex.ª srs. dr. Ernesto Cabrita e Silva e dr. Francisco Vito de Mendonça Cort Real.
 Ex.ª srs.
 A v. ex.ª como principaes dirigentes n'esta villa do regimen que nos rega, todo aequalidade e fraternidade, como v. ex.ª afiançavam, vimos agradecer-lhes a liberdade que estamos gosando, sob os ferros da Republica, innocentes como v. ex.ª tem a firma certeza que somos, trabalhadores porque todos ganhámos o sustento diariamento e dignos cidadãos porque a v. ex.ª de ha muitos annos não repunha a nossa convivencia.

quem as sustenta, conforta e acarinha. (assignados), José Silveira dos Santos, José d'Assis Amado, Guilherme Avellar de Basto, Francisco Augusto Macedo Junior, Luiz Soares d'Andrade, José Avillar de Bysto, Jeronymo Negrão Buzel.

Prisão de Portimão, 9 de setembro de 1912.
 Quando á ameaça que põem máboca de Lucinda Buzel, cabe ao marido afirmar a v. ex.ª que ella é prima irmã do sr. Joaquim Gualdino Pires com quem sempre mantiveram as melhores relações até á data desta extraordinaria prisão.

Parecemos bem justificadas fossem quaes fossem as suas palavras de indignação e exaltação
 Lisboa, 14 de setembro de 1912.
 Jeronymo Negrão Buzel.

As cartas que acima ficam, foram enviados ao *Mundo* e o *Mundo* não as publicou.

Eis a quanto podem obrigar, até que ponto podem torcer a missão elevada que a imprensa devia cumprir, os odios suscitados por uma politica avessa.

DA PRAIA DA ROCHA:

PERFIS

Baixinha, pequenina, de mau genio e fígados, ás vezes zanga-se tanto, tanto, que até parece a propria zanga em pessoa.

E que cara tão feia que ella faz!! Enrugase-lhe o nariz, aproximam-se-lhe as sobrancelhas, salientam-se-lhe os olhos vermelhos e coriscantes, bate com o pé no chão e até quasi que chora. Se sempre fosse assim, com certeza que certos... ares que n'estes ultimos tempos por aqui têm soprado á não viriam consolar com as suas ternas caricias.

Os seus olhos castanhos muito claros tem a expressão azeda dos peros *Maria Gomes*, de Mon'frique. Dança lindamente o *vira* e o *piriolito*, é tão bem que ás vezes ao *compasso indolente* das *valsas ligeiras* engana-se e lá está na sua dança predilecta.

E' tão feia, tão feia que, apesar de o ano passado ainda não usar a cara em relevo, já ganhou o premio da fealdade.

Pensando sempre na maneira mais pratica de levar a vida a rir, tem conseguido plenamente o seu intuito. Vestindo com elegancia e arte, a destoar-lhe o todo, o seu andar incerto e oscilante. Tem o olhar casto e languido das donzellas pudicas e o sorriso innocente das meninas sonhadoras. E' uma das *estrelinhas* cuja luz se transformou em doidece.

VII
 E' um mimosinho de perfeição e beleza. Os seus olhos pardos muito claros são cheios de pureza e amor. Tem a sciencia do riso e da phrase. As suas gargalhadinhas salpicadas tem qualquer coisa de mavioso e em'antador que nos delicia.

Baixinha é gorda, assestando porfiadamente o seu elegante *lorgnon* em qualquer cousa que lhe desprete levemente a curiosidade, aguçada por um espirito irrequieto e sa-gaz, ás vezes obliqua um pouco o olhar e isso dá-lhe ainda mais um novo encanto.

VIII
 E' uma verdadeira correcção de formas. Figura esbelta e apaixonadora tem a convicção plena de que o mundo é uma bola que gira e que, portanto, o que está agora por cima um dia virá a estar por baixo e vice-versa. No entretanto, para se desanuviar de gratas recordações que o seu coração conserva, anda agora n'uma disputa amorosa em que talvez, nem ella, nem a sua competitora levem a melhor.

IX
 Pareceria á primeira vista que as suas feições miudinhas e delicadas destoavam do resto da sua figura corpulenta e forte; mas não; tudo n'ela está tão bem delieado e combinado que a sua figura genti realça n'este meio e apaixonava até corações filosoficos e pouco exteriorisaveis. Dos seus olhos pretos muito brilhantes e ternos evólam-se, em ondas de meiguice, caricias estranhas; dos seus labiosinhos muito delicados e vermelhos desprendem-se-lhe sorrisos de fada que com mestria da sua varinha de condão sabe atrahir e fascinar. A dançar dá-nos a impressão d'uma pombinha cautelosa e desconfiada que anda a sondar o terreno com á incerteza de se lhe abrir algum precipicio debaixo dos pés pequenos e delicados.

NOTICIAS VARIAS

Regressou na terça-feira de Lisboa, onde esteve tratando de varios assumptos d'interesse do districto o Governador Civil de Faro, sr. Paulino d'Andrade. S. ex.ª partiu hontem novamente para a capital.
O segundo-tenente sr. Branco e Brito apresentou-se na maioria general onde ficou adjunto, tendo entrado no gozo de licenca que lhe foi concedida.
Está em Lisboa o sr. Affonso Alvaro Freire, director dos servicos telegraphos-postaes d'este districto.
Regressou com sua filha da Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Silveira Sant'Anna, esposa do sr. José Sant'Anna, aspirante d'Alfandega.
E' esperado esta semana n'esta redacção o nosso collega Luiz Mascarenhas.
A fim de apreciar um alvitre para ser municipalizado o servico d'aguas em Portimão, reuniu em Lisboa na Sociedade de Geographia, sob a presidencia do sr. Joaquim d'Almeida Negreiros, a assemblea geral da Companhia d'aguas d'aquella villa.
Está na Praia da Rocha com sua esposa, o sr. Segurado Carrapicho, escriptor de direito em Monchique.
Ao sr. José Pereira Bastos foi concedida licenca para estabelecer um deposito de lagostas vivas na enseada da Balseira, em Lagos.
Está em Monte Gordo a esposa e filhos do sr. Paulo Pinto, comerciante d'esta cidade.
Hospedes do sr. José Maria P. dos Santos estiveram n'esta cidade o sr. Antonio Augusto Banha, esposa e filha, de Montemor-o-Novo.
Já regressaram da Rocha a esposa e filhas do sr. Antonio Martins Paula, d'esta cidade. Este senhor e sua familia foram victimas d'um desastre, quando iam chegando á estação de Portimão, pois a carrinha, em que viam, voltou-se, ficando todos mais ou menos feridos.
O sr. João do Carmo Madeira foi nomeado distribuidor supra-numerario de Loulé.
Está a banhos em Quarteira a familia do nosso collega Ferreira da Silva.
Em substituição do sr. Anibal Mascarenhas, foi nomeado ajudante do posto do registo civil da freguezia de Algoz o sr. Francisco de Sousa Gomes.
Estão na Praia da Rocha as sr.ªs D. Laura e D. Sophia Castello Branco, filhas do sr. dr. João Bentes Castello Branco.
Esteve em Faro o sr. José Mascarenhas Pacheco, de Monchique.
A camara municipal de Lisboa deliberou fazer a adjudicação de machinas de varrer a F. Baerlin, proprietaria da Fundição de Belem.
No museu de artilheria em Paris existe um canhão historico portuguez, que tem a data de 1776.
Regressou a esta cidade a sr.ª D. Carlota Clementina Ferreira d'Almeida.
Esteve n'esta cidade o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, de Silves.
Regressou de Lisboa o sr. José Raphael Pinto.
Estranham os jornaes que os directores geraes vão a despacho a casa dos ministros, quando istora são censurado no tempo da monarchia.
Chegou com sua esposa de uma excursão a França e Inglaterra o nosso comprouviano, sr. Jayme de Padua Franco, empregado na alfandega de Lisboa.
Esteve em Vila Real de Santo Antonio o sr. Joaquim de Lima e Cunha, inspector das alfandegas.
Em Lisboa foram despachadas para consumo no paiz, na primeira quinzena d'este mez 1.841 sacas d'arroz estrangeiro.
O batalhão d'infanteria 33 aquartelado em Lagos sahiu no dia 17 para o seu exercicio de repetição sob o comando do coronel Figueiredo.
Está em Lisboa a sr.ª D. Francisca Rosa Dias.
Estão na praia de Quarteira o sr.

Ribas d'Avellar e sua familia e os sr.ªs. drs. Farrejoa e Faisca, de Loulé tambem com suas familias.
Realizou-se em Lisboa o casamento do sr. Sebastião José de Carvalho e Dias, segundo-tenente da armada com a sr.ª D. Maria Eugenia Ferreira de Lima Soares, que vem residir para esta cidade.
Para a feira d'Olhão que tem lugar nos proximos dias 29 a 30 a direcção dos caminhos de ferro estabeleceu passagens a preços reduzidos, validos desde o dia 27 até 1 d'outubro.
Esteve em Lisboa uma missão argentina de passagem para Cadiz, onde vai assistir as festas de centenario das Cortes n'aquella cidade.
Foi a Lisboa e a Setubal em servico da sua profissão o sr. dr. José Vicente Madeira, advogado n'esta cidade.
Passou ao quadro o capitão de mar e guerra Vieira de Sá em vista de ter atingido o limite d'idade.
Este official viveu em Faro alguns anos.
Chegou ao Algarve depois de completar as suas reparações a canhoneira Lurio.
Em portaria do Diario de Governo o sr. ministro do interior dispensou os pretendentes de passaportes de comparecerem nos governos civis, bastando requisital-os nas administrações dos concelhos.
O caminho de ferro de sul e sueste tem rendido de 1 de janeiro até 10 do corrente mez mais 204.444\$055 réis que em igual periodo do ano anterior.
O sr. ministro do anterior reconsiderou na ordem que dera aos reitores do lyceu para não serem admitidos os militares como professores interinos.
O engenheiro o sr. Henrique Moreira, que tem estado em Quarteira com sua familia foi a Lisboa esta semana.
Assumiu o cargo de patrão mór d'este porto o guarda-marinha auxiliar sr. Fortunato Dias.
Esteve n'esta cidade o sr. João Guerreiro Cabrita, de Lagoa.
A camara municipal de Castro Marim pedia ao governo o prolongamento da estrada districtal de Vila Real de Santo Antonio a Mertola.
Foi criado o segundo lugar de professor na escola do sexo feminino de S. Sebastião, de Loulé.
Esteve no Tejo o vapor Thalia, que desembarcou em Lisboa 84 turistas alemães.
Regressando de Lisboa chegou no domingo a Faro o sr. dr. João Pedro de Sousa a quem os seus partidarios, com a philharmonica de Moncarapacho á frente, contractada para esse fim fizeram demonstração de boa vinda, na estação do caminho de ferro.
Já não se realisa a ida ao Rio de Janeiro do Orpheon de Coimbra pelo recuso de 25 dos seus inscriptos.
Está dirigindo os trabalhos de construção da linha ferrea de Portimão a Lagos o nosso conterraneo o conductor d'obras publicas sr. José Lopes do Rosario.
Realiza se hoje em Lisboa no hypodromo de Pedrouços á apresentação do aeroplano do nosso collega O Comercio do Porto que o ofereceu ao Estado.
Obteve 30 dias de licenca o sr. José da Cunha Bandeira de Neiva, thesoureiro de finanças em Tavira.
Ao sr. dr. José Freire Carvalho Falcão foi prorogado o prazo para tomar posse do seu lugar de juiz de direito em Albufeira.
Na precedente semana realizaram-se nada menos de 54 apprehensões de b.ºcos hespanhos que abusivamente estavam pescando nos mares algarvicos contra as convenções.
A maior altura a que chegou já um avião foi de 5:600 metros, em Vilhaoulay.
A agencia Havas informou a imprensa de que se projectava um eouluio contra a Republica Portuguesa na capital de Bairaça, quando D. Manuel ali esteve e com o conhecimento do governo d'aquelle paiz.
Nephilitismo puro?
Partiu hontem para Lisboa com sua esposa e filha o sr. João Lopes do Rosario, proprietario da acreditada ourivesaria Lopes, d'esta cidade.

—Em argumentação contra a Liberdade de jogar referem os jornaes o caso recente de um individuo nas Caldas da Rainha se ter suicidado depois de perder 70 contos.
—Em Beja fundou-se uma Associação Protectora dos Animaes.
—Chegou hontem a esta cidade o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.
—Regressou da Ponte de Quarteira com sua esposa o sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça.
—Está em Tavira o sr. Luiz Parreira.
—Está junto o casamento do conductor de obras publicas d'este districto sr. José Maria dos Santos Junior com sua esposa o sr. D. Beatriz dos Prazeres Cabrinha, de Tavira.

JOAO CARLOS GOMES MASCARENHAS
ADVOGADO
CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM
VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Contra a debilidad e para sustentar a força
Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Subscrição para as festas de 4 e 5 de Outubro
Continua aberta a subscrição para as festas civicas de 4 e 5 d'Outubro. A comissão faz os maiores esforços para que abrilhantem os festejos das melhores philharmonicas do Algarve, uma de barlaento, e outra de so-tavento, e ha probabilidades de que o sr. Governador Civil consiga a vinda d'uma banda militar para n'esses dias tocar no coreto municipal do jardim D. Francisco Gomes.
N'am dos proximos numeros publicaremos o programa das festas, e bem assim a relação dos srs. subscriptores com a indicação das quantias subscriptas.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR
RUA 1.ª DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
FARO

Associação Protectora dos Pobres de Faro
A fim de se resolver sobre a applicação que deve dar-se ao fundo de reserva que existe nos cofres d'esta associação, convidam se todos os seus socios a reunir em assemblea geral no dia 27 do corrente, pelas vinte e uma horas na sede do Centro Republicano Democrático.
Não comparecendo numero sufficiente de socios, houvera nova assemblea no dia 30, pela mesma hora e no mesmo lugar, e resolver se-ha com os socios que então estiverem presentes.
Pela direcção,
Feliz das Dores Prazeres,
Arthur Candido de Jesus.

CONVITE
A. Fernandes Pinto, gerente da companhia Singer em Faro, convida os seus amigos e freguezes a visitarem a sucursal da mesma companhia na rua D. Francisco Gomes, 33, na noite de 23 do corrente em que pela primeira vez depois dos melhoramentos realizados esta casa está patente ao publico.

Georgeta e Maria, frescas, garridas, dirigiram-se para o boulevard, saltando de alegria só ao pensamento da surpresa que iam causar á sua edosa mãe.
Cada loja tornou-se para elas um fecundo campo de exploração.
Aqui estão flores:
—Oh! que lindo ramallete, disse a meia joven.
—E' verdade, respondeu a mais velha, mas essas flores duram tão pouco não demos á mamã o desgosto de as ver murchar.
Ao lado estão porcelanas!
—Que bonita jarra, disse Georgeta!
—Sim, responde Maria, mas como não temos flores, é inutil a jarra.
Aconteceu o mesmo com todas as lojas, sem que fosse possível ás duas irmãs fixar a sua escolha.
Desde alguns instantes um homem d'uns quarenta annos, alto, robusto, de tez acobreada, de cabeleira crespa, seguia machinalmente as duas raparigas, cujo ar alegre havia atrahido a sua atenção.
Georgeta e Maria acabavam de parar no boulevard do Tempo diante de uma loja de modas então muito afamada. Ficaram extasiadas em frente de um manequim, no qual se achava exposto um vestido de merino azul claro.
Aqui está o que se deve comprar para a mamã, exclamaram espontaneamente as duas irmãs. Ha tanto tempo que a nossa pobre mãe deseja um vestido d'essa cor.

PRAIAS
ROCHA

Debaixo d'uma das palmeiras que ornamentam a grande sala do casino, dois rapazes conversavam animadamente, trocando impressões sobre o que se estava passando. Entretanto Calle e Jurados executavam belamente uma das peças do seu vasto repertorio.
Subiu o pano, e as Rosas de todo o ano, do eminente Julio Dantas, iam mostrar-nos de quanto sentimento é capaz de impregnar se o coração das sr.ªs D. Carolina Maravilhas e D. Maria Candida Larião.
J... um dos amigos diz: A primeira dá uma irmã de caridade invejavel, que mostra com clareza á sua amiga quanto é perigosa a inesperienza, e dolorosa uma desilusão. E a segunda responde de outro, compenetrada do seu sofrimento imaginario, parece dizer nos com o seu olhar doloroso: A vida é um vale de lagrimas, que nenhum sentimento generoso é capaz de modificar. Uma prolongada salva de palmas vem reforçar os pensamentos dos dois amigos, vindo nós, e com satisfação, que aquellas sr.ªs orgulho de quem lhes deu o ser, viam devidamente apreciada o seu magnifico trabalho. N'aquella noite os dois amigos continuaram a conversação em coisas banes, até que uma valsa os fez separar, para irem dirigir ás damas requintadas amabilidades, sahidas muitas vezes do mais puro affecto: o amor.
No outro dia, Já Calle e Jurados executavam a Cavatine de Raffi, quando os dois amigos se juntaram no mesmo lugar.
Apreciemos; diz J.
Apreciemos, responde A. mas com consciencia e verdade, para que não possamos chamar nos inconvenientes.
J.—Mas inconveniente porquê? Ofendeste alguém?
A.—Não meu amigo, foi por causa d'um perfil onde chamavam Pathé Journal a uma senhora.
J.—Mas essa está no direito de ir ou não na fita. Depois, foste tu que fizeste o perfil? Não. Foi a prejudicada que t'o chamou? Também não. Então, meu amigo, diz-lha que a critica é livre, e que a redacção tem que aceitar todo o original d'esse o momento que seja verdadeiro, e que o auctor tome a responsabilidade do que passa a acontecer.
A.—Bem, mas deixemos isso, e vamos ao que interessa.
Olha, lá sóbe o pano.
—Realmente o pano subia, para deixar ver a figura esbelta e graciosa de uma hespanhola, que como Carrasco Guerra disse, dispndia realmente do olhar chamas ardentes d'amor como andalua que era.
Que tal achas? perguntou A.
J.—E' realmente uma hespanhola para enlouquecer um... portuguez.
A.—Olha a madrugada, a D. Cecilia C. Branco está boa não te parece?
J.—Não ouviste o que Carrasco disse? E' sem duvida um novo raio de esperanza para a nossa alma.
Mas agora enganou-se, aquele raio de esperanza é só para quem.
A.—E agora? Que belo Meio dia, faz a D. Maria Mendes.
J.—Não resta duvida. Nunca dis algum teve um sol tão brilhante, como aquele olhar puro e santo. Como ela fez agora estremeecer mais do que nunca o meu coração... E' bem aquele o sol que ilumina a minha alma...
A.—Então, não queiras que os labios revelem o que o coração esconde. Olha, repara n'aquella Noite, porque a D. Mary Torras, está realmente inspiradora.
J.—Aquella estrela brilhante que representa outras, meu amigo, já tem um sol que a illumina.
A.—Olha, não me importava ir á Grecia, contanto que todas as gregas fossem como aquella.
J.—Realmente a D. Emma Cabrita está admiravel. E' caso para muita gente precisar agora d'um lençol. Mas ouve lá, nós não fazemos mais nada.

esta noite. Vamos fumar um cigarro porque os céros, já nós sabemos que são bons, e mesmo lá fóra ouvimos.
A.—Vamos mas temos que voltar para ver os outros quadros. E' verdade, o que houve no sabad?
J.—Pois não sabes que foi a recitação do Orphão pela D. Maria do Natal, que ha de ser sempre uma maravilha? Que a menina Maria Leonor, como uma graça impropria da sua idade, cantou uma parta da Serrana, acompanhada ao piano por sua mãe? Que o Calle e Jurados tocaram a Berceuse de Jocelym, e que a menina Rachel H. e Costa, com uma accentuação primorosa, e uma dicção apreciavel, recitou uma poesia em francez? Que D. Bertha Reis, ha-de mostrar sempre que é uma pianista eximia, e com verdadeira predileção pela musica pouco executou maravilhosamente a Sonata n.º 105 de Mendelsson? Não sabes que no domingo, o Tio Pedro, foi muito bem desempenhado pelos srs. dr. Carrasco Guerra, Henrique Vasconcellos e Manoel Bivar? Que o Ano em 15 minutos, desempenhado pelas sr.ªs D. Rosa Mendes, D. Maria Amelia Carrasco Guerra e pelos srs. dr. Carrasco Guerra e Henrique Vasconcellos, sgradou (segundo opiniões que respeito) mais do que o Tio Pedro, porque ninguém se destacou, pugnando todos pelo bom desempenho, o que conseguiram? Estás muito esquecido; ahí ha coisa.
A.—Não ha, não, só ha falta de memoria. Bem, vamos lá fumar. Olha, já não pode ser; o Idyllo pela D. Maria Mendes e Rachel Horta e Costa não nos deixa.
J.—Ahl se eu pudesse ser o trovador...
A.—Esperança e Resignação, meu amigo. Ora diz-me agora o que te parece aquele quadro, a Volta da Romaria?
J.—Rosa Mendes e Rachel Costa, estão bem em afflictivas, Henrique e Frederico dão dois desalmados bons, Manoel faz bom velho, os outros estão em posição bonita.
A.—E d'este, Depois da Lucta?
J.—Este é a meu ver o mais bonito, porque mostra que depois do crime vem sempre o remorso e o arrependimento.
A.—Afinal no meio d'isto tudo, quem merece mais o nosso aplauso!
J.—E' sem duvida o ensaiador, o grande dr. Carrasco Guerra, que é insubstituivel.
E os dois amigos acompanharam todos os espectadores, n'uma estrondosa salva de palmas de que foi alvo o sr. dr. Carrasco Guerra, quando appareceu no palco.
Quinta-feira
Olá, já aqui estás? Incontestavel és um apreciador de theatro.
Dizia isto o amigo A... ao J...
J.—Era uma injustiça, meu amigo, uma ingratição, que eu não quizesse misturar a 'minha á admiración de todos. Quando dois entes, queridos e admirados por quem tem a felicidade de os conhecer, dois entes trabalhadores desinteressados querem dar nos o prazer de lhe dedicarmos uma festa, é um dever de todos nós juntarmos-nos e a um tempo dizer: Mereceis tudo!
A.—Tudo, sim amigo, quando se chega o ocupar um lugar de destaque, o que é difficil na nossa sociedade egoista e ingrata, é preciso que seja dotado de belas qualidades, de sentimentos belos que não desmintam nunca o valor do coração. E as sr.ªs D. Anna Bivar e D. Francisca Bivar são dignas de mais e muito mais do que não seja uma festa modesta, embora cheia de sinceridade.
J.—E' isso A... é isso, e assim eu estou disposto a saudar-as ardentemente.
A.—Mas nós fazendo estes elogios, daremos alguma novidade a alguém? Por acaso definiremos nós melhor aquelas sr.ªs do que o seu procedimento correctissimo de sempre? Não de certo; é traca a nossa voz.
Olha, ouçamos o Calle.
J.—Que toca ele?
A.—A Serenata de Rubidich.
J.—Mas que alma tão grande n'um corpo tão pequeno!
—Tomemos uma vez o lugar da Providencia, disse consigo, ella não me levará decerto a mal esta usurpação e entrou nos armazens.
Georgeta e Maria continuavam a calcular, não podendo desviar os olhos do tecido de lã que as tentava. Iam comtudo retirar-se quando o caixeiro dos armazens, aproximando-se d'elas, lhes perguntou.
—E' esta a fazenda que as meninas examinam?
As duas raparigas nada disseram, mas os seus olhares respondiam por elas.
—Está bem! replicou o caixeiro, tendo um embrulho já preparado na mão, aqui está um vestido d'esta lã, ha sete metros d'ela.
—Mas, disseram as creanças surprehendidas, não temos com que pagar.
—Já está pago, respondeu o empregado, pertence-lhes este embrulho.
O primeiro movimento de Georgeta e de Maria, apesar do desejo que tinham de ser agradaveis a sua mãe, foi recusar.
Mas no mesmo instante, o homem de rosto trigueiro, que tinha seguido as jovens, sahia com indiferença dos armazens, tornando a acender o charuto.
—Foi este senhor, disse o caixeiro, que me encarregou de lhes entregar este embrulho.
Era grande a hesitação das duas raparigas: que fazer?
Georgeta era de opinião de guardar o vestido; Maria queria restituí-lo. E, impellidas assim apos o generoso

A.—E' grande, sim, porque está cheia de sentimento e arto...
J.—Que vae a seguir?
A.—A Ceia dos Cardeas, pelo dr. Carrasco Guerra, José Ribeiro e José Ramos.
J.—Que tal será?
A.—Veremos.
Entretanto a peça escripta para os Rosas e Brazão, ia decorrendo, regularmente desempenhada. Carrasco Guerra fez um cardeal portuguez muito cheio de saudades, José Ramos um Rifo regular, e José Ribeiro um hespanhol autentico, sendo segundo a opinião geral, o que melhor desempenhou o seu papel. Este rapaz, a quem algum prof. não desprezaria, desprecia-se por isso, tem conquistado entre nós a sympathia e amizade devido á honestidade do seu caracter franco e leal. A Mocidade, inserindo outro dia uma caricatura d'este cavalheiro feita por um pretencioso, não reparou de certo que esse pretencioso é uma caricatura viva, porque, reparando, temos a certeza de que havia ser mais consciencioso.
Mas deixemos coisas sujas, que as limpas agradam mais...
A ceia agradou não achas? perguntou A.
J.—Sim pois que nós temos que reparar que não são profisoneas.
A.—Que segue? Espera; que está o Calle tocando que é tão bonito?
J.—E' a Malaguenha de Pablo Sarasate.
A.—Então agora segue se o quadro A Saudação, não é verdade?
J.—E' sim. E' agora que uma creança d'alma innocente e pura entrega a umas almas puras e candidas o testemunho da nossa admiración. Que lindo quadro!
A.—E' bonito, é. Mas olha o Jesus e a Samaritana, não é tão bonito tambem?
J.—Não ha duvida. Que Magdalena aquela, que canda a d'aquella peccadora arrependida, que faz enternecer o coração do Christo. E que Christo aqeele!... O doce, o Martyr Jesus, representado pelo Luiz Vieira... que profanação... Mas, enfim, fez boa figura, (ou ele não fosse de punhos engomados...)
A.—Ahl Agora temos pandega. Não vez a cara do Zé di Mello?
J.—E' que este quadro a festa das hortas, presta-se a que muita gente tome papeis a caracter. Repara, L. Vieira guitarrista, Zé di Mello, devoto de Bacho, Rosinha dançarina; José Ramos é que devia ser substituido pelo Manoel Bivar, porque este dança melhor; mas não se pode dizer que esteja algum papel mal distribuido. Aquella ceguinha pela D. Maria Amelia destaca-se, e o gastão tambem faz bom guia.
A.—O que é isto? O Calle a tocar as Sevillanas?
Então temos hespanholada.
J.—Temos, sim. E' o Olé Salero, um quadro nada feio, onde a Rosinha Rachel e a D. Maria Amelia, fazem desejar a um fulano ser patriocio de Calderon de la Barca.
A.—Mas não ha hoje o Idyllo no seculo 17 e a Volta da Romaria?
J.—Ha sim. Mas basta dizer que foi a pedido que os repetem, para que fiquem devidamente apreciados.
A.—Mas o Idyllo tem hoje outra parte, pais não?
J.—Tem. E' como deviam a sabar todas as serenatas, mas sem pharos.
A.—Afinal em que se resume isto tudo?
J.—E' que passámos uma noite agradável, tanto mais que vimos como todos se esforçaram para agradar a todos.
A.—E agora...
J.—Deixemos para vale de lengoas a procurar novas aventuras n'outro dia de praia.
(Correspondente particular).

FOLHETIM
O ANIVERSARIO DA MÃE

Por uma bela manhã do mez de maio de 1853, n'uma mansarda do quinto andar de uma casa da rua de S. Martinho, estavam trabalhando duas raparigas.
A mais velha, Georgeta, morena, de grandes olhos negros, era bordadora; a mais joven, Maria, lourinha, de cabelos cor de ouro, rosto travesso era florista. Eram irmãs.
O pequeno quarto, de inexceldido assoel, não era a vulgar mansarda da costureira.
Georgeta e Maria tinham sabido aproveitar alguns pequenos objectos que o guarneciam. Nas paredes algumas gravuras; sobre o fogão, um relógio, sobrepujado por um amor em bronze dourado, fazendo pontaria a uma pastora; estava colocado entre dois vasos adornados com flores artificias, devido ao talento de Maria.
A janella estava pendurada uma gaiola, na qual um canario cantava as mais alegres arias do seu repertorio, surprehendido de não receber resposta do seu companheiro empalhado, que se achava colocado sobre um pequeno pedestal de madeira.
Na borda da janella, um jardim suspenso, em miniatura: um vaso de goiveiros, a um canto, um pequeno regador pintado de verde.
Um gato cinzento muito feio, que

com essas diversões tenham saído, nos outros anos, dos lucros que o jogo dava. Não é a colonia que frequenta esta praia que o jogo faz falta, porque essa, felizmente, é composta de pessoas que, na sua grande maioria, tem para gastar.

Quem se resente da falta do jogo é o hotel, cuja concorrência é muitissimo inferior e, por consequencia, cujos lucros decerto não compensam o grande trabalho e sacrificio que os seus proprietarios dispendem para o conservarem; é o hospital da villa de Portimão que deixa de receber umas centenas de mil reis, com que sustentava a seus doentes durante o ano; são os pobres que todos os anos recebem uma avultada esmola que lhes minora um pouco a sua miseria; são os pobres cocheiros, que deixam de ganhar um bom par de dezenas de mil reis, que lhes servem para viver durante o inverno, é, enfim, o commercio, em geral, de Portimão, que muito se tem resentido da falta de forasteiros, que em grande numero, concorriam a esta praia se o jogo fosse tolerado.

E afinal, que vantagem tira o governo d'esta sua intolerancia injustificada agora que a regulamentação do jogo já passou n'uma das camaras? Nenhuma. Os proprios republicanos, aqueles de edeias avançadas, os proselitistas do sr. Affonso Costa, são os primeiros a indignarem-se com tanto puritanismo. E consegue o governo que se deixe de jogar? Não, pelo contrario, joga-se e ainda com mais affluencia porque é bem certo o dictado: o fructo prohibido é o mais appetido. Aqui não se joga, mas sabemos que n'outras praias, thermas e em varias localidades se joga tanto ou mais do que d'antes.

Convenham-se os partidarios ferrenhas de prohibição do jogo que, por mais que se faça, nunca se deixará de batotar em Portugal. E' um vicio veterado que não desaparece com facilidade. Pois não sabem esses adversarios do jogo que os medicos em geral, são contrarios ao uso do tabaco, que segundo opiniões autorisadas, abrevia as vidas e que, apesar d'isso, o consumo d'ele cresce d'ano para anno?

Não sabem quanto é prejudicialissimo o abuso das bebidas e porventura não ha cada vez mais bebados?

Ora bolas!!!

E o caso é que nós, entretidos a falar do jogo, de que não fazemos uso a não ser na lotaria da Santa Casa, essa grande batota autorisada e que tantas fortunas tem feito desaparecer, iam nos esquecendo de dizer alguma cousa d'esta bela praia, onde os dias voam no alegre convívio de meninas e rapazes, velhas e velhos, todas confraternisando no instincto de se divertirem o mais que possam. E tem razão todos: os novos em aproveitarem o pouco tempo que lhes resta d'esta vila descaudada, visto que d'aqui a pouco vão constituir familia e, feito isso, foi-se-lhes o melhor que tinham; os velhos em gosarem as loucuras d'aquelles, recordando-se nos tempos, passados e que já não voltam.

E que gratas recordações estes tem e quanta agua lhes cresce na boca ao presenciarem certas cousas... ai! mas que delicia! Pois é verdade; n'estes ultimos dias a febre dos divertimentos attingiu o mais elevado grau, havendo quem muito se admira de que ainda haja forças para tanto. Mas não ha duvida de que ninguém se cansa, porque todos desejam gosar tanto quanto possam n'esta linda praia, que será, de certo, a praia do futuro pelas suas excepcionaes condições.

Ha, como em toda a parte, quem se zangue sem motivo com umas cousas ditas para brincar, quem, por isso, intrigue e conspire (mas não contra o regimen), enfim, quem desmanche um pouco esta boa harmonia que sempre deve existir nas praias. Mas, felizmente, é insignificantisimo, e ainda bem, o numero d'essas desmancha prazeres, cuja raiva principal é não terem quem as namore a serio. Tenham paciencia para esperar, queridas meninas; tambem lhes ha de chegar a vez, mas lá mais para deante, quando forem menos levianas, quando deixarem de ser tão provocantes.

E tenham juizo. Seoubessem quanto são apreciadas as mulheres serias e dignas... Seria bom que a abissem uns monopulos que se notam no Casino; nós fomos sempre inimigos de tudo que cheira a monopolisar e muito principalmente quando se trata de meninas, que, quando se sentam n'um salão de baile, não devem fazer escolhas, nem distincções, a não ser que se trate d'um individuo, cujo proceder possa fazer envergonhar quem d'elle se aproxima. Isto de se ir para um baile com tudo já comprometido não é bonito.

E' preciso que quem ama esta praia, quem deseja ver-a progredir, concorra para atrahir e não para afastar. Nós, se fazemos estas considerações, é porque algo temos ouvido de censura e de protesto de não voltarem, a certos individuos que não gostam de expões e nos custa que alguém concorra para tornar esta praia odiada.

Juizo, pois, para mais tarde não terem que se arrependem de causarem mal.

E não se zanguem commosco por estas rabugices, que talvez sejam já da velhice; mas nós temos tido sempre o feito de dizermos o que sentimos e ainda até hoje não tivemos occasião de nos arrependem. E temos ainda outra qualidade, que poderá ser má, mas que não desejamos perder: é a de termos a responsabilidade do que dizemos.

Não queremos fechar esta correspondencia e-m darmos uma rapida impressão dos ultimos espectaculos.

Antes de mais devemos dizer que ha n'esta praia um homem, que só agora tivemos o prazer de conhecer de perto, que é extraordinario de bom gosto e actividade e que tem sido a salvação d'esta temporada. Referimos a Carrasco Guerra, que nós sabemos ser um medico distinctissimo, e que agora se nos apresenta um excepcional organisador de divertimentos, e um ensaiador exímio.

Que trabalho, que canceiras nos apresenta a apresentação dos quadros vivos, que tanto agradaram?

Que bem disposto aquele scenario, que bem escolhidas aquelas belas figuras!

Uma delicia! Tambem não podemos deixar de nos referir áquela peça de Julio Dantas, *Rosas de todo o ano*, que teve em D. Carolina Maravilhas e D. Maria Candida Larião, duas interpretes, que excederam toda a expectativa. Ha anos viamos esta peça desempenhada por duas das nossas primeiras actrizes; pois devemos confessar, e sem lisonja, que ao ver a agora supozemos estar ainda assistindo ao desempenho das actrizes referidas.

Bravo! Muito bem!

EM FOCO

ESBOCETOS

Não é bonita, mesmo nada bonita, mas extremamente sympatica; caracterisa-se perfeitamente a mulher algarvia, pois fala, fala, sem fim.

Mas tem muita graça em tudo que diz e ás vezes é atacante nas piadas que dirige; mas como dá com baldas certas, ninguém se atreve a zangar-se com ella.

E' nova, está gordinha com grande desgosto seu e é dotada de muito boas qualidades. Tem, porém, um defeito (e quem os não tem?): falta ao que promete e ainda troça de quem engana. Mas agora é natural que tenha mais cuidado e que não falte ás promessas com tanta facilidade.

Não usa pó d'arroz, o que lhe dá muita graça.

Fala Sá.

E' a graça, a gentileza que anima e enche uma sala.

Os seus grandes olhos de sonhadora, o seu corpinho franzino, mas eu extrema gentil e gracioso, a forma de se expressar, tão sua, prendem as atenções e revelam, ao mais leve observador, uma alma de eleição, a alma grande da artista que tão bem sabe comunicar ao piano, com as suas mãos nervosas, pequeninas, o que 'lmais belo tem a sublime arte das artes, a musica.

Hospeda, embora, nunca nos deixa sem a sua visita annual, deve considerar-se uma habitué.

Nota final—Parece pensar muito em... Olhão.

Beethoven.

Elegante, vaporosa, o seu olhar, tido meiguice, encanta a quem a vê.

Não ha dança que não execute com extrema gentileza desde o classico corridinho até ao tivo steps todo graça, todo elegancia.

Leve como a andorinha, como a on-dorinha gentil e bondosa é a mais procurada pelos bons pares.

Enfermeira desvelada, optima dona de casa, onde sabe imperar com um sorriso ou uma ternura, é a alegria d'um pae baboso e a felicidade que Deus guarda para a dar a quem d'ela seja digno.

Nota final—Vive n'uma torre de luz e bom ar.

Juan Goloso,

VIII

Sempre sereno, sempre triste, por vezes melancolico.

Coração d'ouro, coração de bom é um rapaz galanteador... com ares de homem que já conheceu o travo das vidas.

E entretanto é feliz! Nunca conheceu uma contrariedade... seria; pequenas contrariedades n'amor?—talvez talvez.

Nos dias que os esquelctos o deixam descancar, encheira-se entre figos para... entreter.

Sempre que se não massa vem para a praia cavaquear com as damas que lhe apreciam a correção nunca mentida.

Observador.

IX

Gordo, rechonchudo, passa a vida a ler, a dormir.

Ainda ninguém lhe viu o coração... a rir-se. Dizem mesmo que o não tem.

Foge do salão por causa das... quadrilhas, mas quando o prendem lá vai arrastando o seu todo bonacheirão e até cumpre as ordens entrando em cotillions para... conduzir os pares ao seu lugar.

Bom piadista e optimo rapaz.

Micos.

QUARTEIRA

E' extraordinaria a animação d'esta praia—sem duvida uma das melhores do Algarve—bela pela espagiosidade, pelos seus horizontes que a luz dubia do sol por arroxia e as madrugadas ensanguentam. Alem dos nadadores naturaes, esta estação oferece aos seus

visitantes, amigos do estado, os quadros mais matizados da vida dos pescadores, quadros que encantam pela variedade no trabalho e pela simplicidade da vida moral.

No domingo passado por iniciativa do nosso amigo José Biza, realhou-se, n'uma das salas da sua residencia, um baile que foi extraordinariamente concorrido; dançou-se muito animadamente algumas quadrilhas e valsas até ás duas horas da madrugada.

Aproveitamos o ensejo para agradecer, como banhistas, áquela senhor a sua tão agradável iniciativa.

No dia seguinte um grupo de alegres rapazes deu outro baile no espagoso salão do futuro Casino, propriedade do sr. José Viegas Martins, obsequiosamente ceddo para esse fim.

Como o primeiro, este baiz decorreu com a maior animação e vistosidade para o que concorriam as toilettes esteticas das senhoras sempre sorridentes ouvindo atenciosas e gracios os segredos e galanteios da folgaz rapaziada.

PERFIS

I

Esta: Pouco mais ou menos quinze anos—a idade em que o coração começa de ouvir, gostosamente, a doce melopeia do amor, e a idiar castelos diamantinos e irisados nas gotas d'orvalho nas manilhas outonas. Rosto de neve em que a aurora depoz voluptuosamente o seu beijo rosado. Olhos negros, captivantes pelo seu brilho intenso, que tanto nos podem arrastar pela estrada risonha da Felicidade como pela vereda tortuosa da Desventura, onde o Seu olhar arrancará chispas brilhantes, como o Seu nome, das poças de lagrimas d'esse caminho. Não está na terra mas vem cá quasi todos os dias. Segundo a cloncha de familia deve ser fria, mas apesar d'isso quem me dera poder diz-lhe ao ouvido, docemente, como o gorgear das aves, e baixinho como o cicio da brisa: Amo te muito, adoro-te, Rainha...

II

Parece mais nova que a primeira. Rosto misto de leite e sangue. Boquilha nacarada e fresca que se abre em sorrisos que ingenuamente deixam ver os dentes alvissimos—petalas de mal-mequer que o espricho d'alguma Fada al collocou. Cabelo acastanhado—comparral-o-hia a mar ondado se ouvesse algum mar da cor das castanhas. E' mais encantadora que as irmãs apesar de ter os olhos mais pequenos que os d'ellas e dizer no nome é muito fina...

III

São duas inseparaveis... Uma alegre, muito branca, bambolante, cheia de vida e graça; outra triste, d'olhos negros e grandes circundados por alos roxos que dizem á primeira vista: amores insatisfeitos. A primeira é pequenina, tem o andar leve d'uma alquevina, a pose d'uma actriz. A segunda é mais alta, acompanha a outra, tem o rosto moreno, a pose vulgar. Penteiam-se muito bem:—A mais baixa é que apresenta o cabelo, farto e negro, mais esteticamente posto é mais luzente entre todas as banhistas.—Abraça voluptuosamente o pescoço de cada uma um bicho felpudo e castanho. A mais baixa é uma artista de valor. Arranca do teclado niveo do piano risos e choros que se casam harmonicamente como o soluçar das arvores com o gargalhar das levadas. A mais alta devia estar n'uma igreja e a mais baixa, se lhe mudassem o assento tonico da primeira para a segunda e ultima silaba do seu nome daria uma flor muito linda, muito linda...

IV

Esbelta e gentil. Tem no rosto mais sangue do que leite. Olhos negros que fascinam. Voz fresca como as alfices. Cabelos que são ébano esado. Segundo o que o nome diz o coração deve ser pedra.

Eu.

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos

doenças das senhoras

Tratamento da sífilis

e das sezões rebeldes pelo 606

de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

FARO 667

PAÇO EPISCOPAL

Foi hontem á tarde recebido pelo presidente da comissão administrativa dos bens ecclesiasticos um telegrama mandando entregar o edificio do paço episcopal, incluindo o salão do theatro João de Deus, ao comandante da corveta Duque de Palmela, para instalação da escola de alumnos maricheiros.

CORREIA BIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º E.

(A AVENIDA)

LISBOA 584

Agradecimento

Ao ex.º sr. dr. João da Silva Nobre

Profundamente reconhecido, venho agradecer-lhe por este meio (desculpando-me contrariar-lo na sua modestia) o ter-me salvado da syphilis que me ia causando a morte.

Adoecendo em maio de 1910 d'esta terrivel doença e consultando varios medicos, experimentei diversos tratamentos, inclusive o da tizana, sem que obtivesse melhoras, antes piorava cada vez mais, a ponto de ultimamente sentir já o cerebro atacado de perda de memoria, dores e turvação da razão.

Foi então que o ex.º sr. dr. Nobre tomando conta de mim e tratando-me pelo systema d'Erlich (606) me curou completamente em poucos dias, salvando-me assim da morte ou da loucura que eu via já eminente.

Mais uma vez peço ao sr. d.º Nobre me desculpe este meu agradecimento publico, mas acho que assim cumprio ao mesmo tempo dois deveres; o da gratidão e o de indicar a cura a tantos nas minhas condições.

S. Braz d'Atportel, 19 de setembro de 1912. (Sítio dos Juncaes). 665

Manuel Adriano.

FREDERICO CORTES MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Com os cursos especiais de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil CLINICA GERAL CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde. Rua do Repouso—FARO 391

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Pectoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usados creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo açção pôde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

A. E. GUERREIRO 538

Acaba de fixar novamente residencia n'esta cidade este conhecido cirurgião-dentista, cuja especialidade consiste no tratamento e cura de todas as doenças do sangue.

Pôde ser procurado na Avenida 5 de Outubro, n.º 128—FARO.

EXPLICAÇÃO

Sabemos que a cedencia feita do coreto municipal para a philharmonica de Moncarapacho tocar n'uma das noites da semana anterior, obedeceu unica e exclusivamente ao proposito de se proporcionar alguns momentos de distração ao publico que frequenta o passeio D. Francisco Gomes.

Vae a explicação para se evitarem falsas interpretações.

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

SECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas, na secretaria dos serviços de conservação em Faro, perante a comissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação de 7 empreitadas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte:

Table with 7 columns: N.º das empreitadas, Secções, Estradas, Kilometros, Quantidade de pedra por m. l., Extensão m. l., Importancia do orçamento, Deposito provisório. Rows 1-15.

O programma e condições para estas arrematações podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro e nas secções de conservação em todos os dias uteis, das dez horas ás quinze.

Direcção em Faro, 14 de Setembro de 1912.

O Engenheiro Director, Carlos H. Albers.

NECROLOGIA

Aos estragos de uma endocardite reumatismal faleceu hontem n'esta cidade a sr.ª D. Anna Chagas Ferreira Sousa, esposa do sr. Francisco do Carmo Sousa, amanuense do governo civil d'este districto.

A sua esposa e filhos enviaram a expressão do nosso pesar acompanhando-os no desgosto que os affige.

SOUSA MARTINS ADVOGADO CONSULTAS FARO—às quartas e sextas-feiras Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope Pectoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Perfumaria Perfumaria Perfumaria NA PHARMACIA A. F. ALEXANDRE Praça D. Francisco Gomes FARO 663

Horario dos comboios pela sua ordem na estação de Faro

Table with 4 columns: DESIGNAÇÃO, Chegadas h.e.m., Partidas h.e.m., PROCEDENCIAS E DESTINOS. Rows for Exp.º e omnibus, Transway e mix., Expresso, etc.

Secção de Anuncios

MINERVA pedal e manual, compra-se. Dirigir a Antonio Vicente—LOULÉ.

CAIXEIRO precisa-se com pratica de mercaderia mixta, boas referencia. Cunha—FARO. 667

AMA de primeiro leite, oferece-se. N'esta redacção se diz.

Internato Lyceal de Faro

INSTALADO N'UMA PARTE DO EDIFICIO DO ANTIGO SEMINARIO

Reabre em outubro, devendo toda a correspondencia relativa a admissões ser dirigida ao presidente da camara municipal de Faro. 670

CABELEIREIRA, faz com perfeição todos os posticos por preços modicos e compra cabelo. Rua S. Sebastião, frente á igreja—FARO. 672

EXPLICADORA

Precisa-se para leccionar as disciplinas da 1.ª classe do lyceu a uma menina no seu domicilio. Trata-se, rua Ventura Coelho, 23. 669

NOVA CASA DE HOSPEDFES

Na rua Ferreira Neto n.º 11 e 13. Recebem-se estudantes e fornece-se almoços e jantares. Luz electrica e bons quartos. Preços resumidos. 673

RIOSQUE, traspassa-se o do jardim da Praça D. Francisco Gomes, por o seu proprietario ter que estar á testa da Livraria das Novidades, novo estabelecimento na rua da Marinha n.º 15, onde espera a visita dos leitores ás boas obras que tem para vender e alugar. 668

VENDEM-SE: açções das companhias de pescarias Rabo de Peixe e São João. Diz-se n'esta redacção. 655

COSTUREIRAS para roupa branca, precisam-se. Dirigir á Loja Nova de Manuel Antonio da Silva & C.ª, Faro. 665

AOS INDUSTRIAES

Vende-se muito barato um motor horizontal da força de 40 cavallos e respectiva caldeira. Pode-se ver a trabalhar até ao dia 25 do corrente, dia em que termina a sua laboração onde está installado. Trata-se na rua dos Fanqueiros n.º 1 a 5 Lisboa. 659

CASAS TERREAS

Vendem-se duas contiguas. rendimento annual 33\$600 réis, Martar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.

BANDOLINS, guitarras, violas e outros instrumentos de corda, fabrica e concerta Diogo José, alto da Boa Vista, 35—FARO. 66

CAFÉ ESMERALDA

COM
RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.
Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

329

A PRIMOROSA

DE **JOSE MARIA DOS SANTOS**

Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.
Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangs nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.
Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

578

Garage Americana

199 — AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, — 199 — PORTO

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 e 30 cavallos — 4 cylindros, de 1:000\$000 a 1:800\$000 réis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulaçao em Portugal.

Setta — Varren

30, 35 e 40 cavallos — 4 cylindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 réis; a expedir um double-phaeton.

MAC — SIX

40 e 50 cavallos — 6 cylindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 réis; a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo *mise en-marche* automaticamente.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos — 4 cylindros, de 2:500\$000 a 3:500\$000 réis, em deposito um *expleidido torpedo*, 50 cavallos e 7 logares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricaçao ou de material.

Ninguem compre automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalizam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offerecem a sua representaçao, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

575

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000\$000

RUA AUREA, 100, 2.º — LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro. Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives.

646

sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, Pharmacia Franca F.ª, Belem, — Lisboa.

409

ENCADERNADOR FARENSE

CABLOS GASPAR & IBMÃO

R. FILIPPE ALISTÃO, 11

Previne os seus numerosos freguezes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega-se tambem de dourar sobre panno, seda, veludo e setim quaesquer dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeição e economia.

605

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes.

632

NOVIDADE SENSACIONAL

A Guerra Aerea DE BERLIM A BAGDADE

Tradução do capitão Moraes Rosa
1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 300 réis.

Provincia franco de porte
A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias.

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

(RADIO ACTIVA)

NÃO USO EXTERNO — Unica no genero para a cura de Ulceras antigas e modernas, Eczemas e todas as doenças de pelle, Inflamações nos olhos, boca e garganta, etc., e doenças das senhoras

NO USO INTERNO — Optimo regularizador intestinal e de magnificos efeitos em doenças do estomago

A VENDA EM GARRAFAS E GARRAFÕES ESTERELISADOS

Inumeros atestados de medicos e particulares

Agente exclusivo na provincia do Algarve — **João Bentes Soares Castel Branco — PORTIMÃO.**

664

Aparelho a gasolina para tirar agua

Este aparelho tira agua de qualquer profundidade. Obtem-se por minuto a quantidade de liquido que se deseje. Para tratar e informações, dirigir-se a Carlos Villamariz — FARO.

666

AO COMMERCIO

Guarda-livros toma conta de pequenas ou grandes escriptas, e correspondencia portugueza, franceza e ingleza.

Lecciona contabilidade e escripturação commercial
Dirigir a esta redaçao.

660

VENDEM-SE 1:000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio.
Dirigir a esta redaçao.

PROFESSORA

De bordados a branco e a matiz.
Maria de Lourdes Ramon, na rua do Lyceu.

DROGARIA SILVERIO

Successores
SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos quimicos e pharmaceuticos. Fornecedoros completos para farmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alvaiaades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plumbagina, redondos de Dixon e Morgan, carburato em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, ralia, cimentos etc.
Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado **CALLICIDA FRANCO** e das **AGUAS FUENTE NUEVA DE YERIM** (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231

Lisboa

Telegrammas: Drogaria Silverio Rua Prata

TELEPHONE 1002

Representante em Faro **JOAO MONTEIRO MASCARENHAS**



ARMAZEM DE VIVERES

J.A. Paraiso Pinto

63 — RUA DE SANTO ANTONIO — 67



Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTE!

Os Ex.ªª colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece teem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusive farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

DA

MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

E' o mais bem sortido em mobílias em todo o Algarve. Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrência com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

Latoaria Marreiros

Instalações electricas com material de primeira qualidade
Commodidade de preços

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema--Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para caralisações d'agua. Autocismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1 — Praça D. Francisco Gomes — 1

1 — Rua Conselheiro Bivar — 1

FARO

281